

nova

escola

Como criar combinados com os alunos

Aprenda a definir coletivamente as regras de
convivência na escola



Vamos combinar?

Saiba como criar regras coletivas de boa convivência da sala com os alunos

Regras, normas, combinados. O nome varia, mas a essência é a mesma: grupo de diretrizes que vão determinar ações e comportamentos aceitos e os não aceitos. Contar com a colaboração dos estudantes no processo do que vai reger a boa convivência na escola e na sala de aula é um exercício de civilidade e democracia. “Mais que estabelecer regras ou combinados com as crianças, esta é uma prática social e de cidadania”, diz a coordenadora pedagógica Maria Inês Miquelato. Na reunião de planejamento escolar, Maria Inês retoma os combinados com os professores.

“Conversamos sobre os que serão reformulados para o novo ano e os que não entrarão mais na lista. Alguns são negociáveis, outros não. Por exemplo, se um professor precisa de mais uns dias para entregar o seu portfólio (há cronograma para entregar), é compreensível, enquanto não entregar, é inegociável”, diz. Os professores também podem fazer o mesmo com seus alunos em sala de aula.



Envolver os jovens na definição dos combinados inverte a lógica ainda, de que alunos só devem obedecer. “Os alunos têm uma visão muito heterônima da moral, já que as regras são comumente feitas por terceiros e precisam ser respeitadas. Mas, na escola, elas podem ser encaradas de forma autônoma, com os alunos construindo as próprias regras”, destaca Camila Fattori, coordenadora pedagógica da Comunidade Educativa CEDAC. Para ela, a boa convivência no ambiente escolar precisa ser encarada como meta e, para isso, precisa ter um planejamento. A definição das regras pode estar atrelada a atividades lúdicas que funcionariam

como “aquecimento”. Exemplo sugerido por Camila: num cenário fictício de fim da humanidade no planeta Terra como conhecemos. Uma nova sociedade será criada. Quais regras devem ser seguidas por todos? O momento de definição também dá abertura para os estudantes exporem suas dúvidas, queixas, conflitos e até emoções e sentimentos. Pode dar voz, especialmente se a escola não tiver alunos já organizados em associações ou grêmios estudantis, por exemplo. “É muito importante ouvir os estudantes que talvez nunca tenham sido ouvidos de fato. Se eles não estão sendo respeitados, como podem respeitar?”, pontua Camila.

O alerta vale especialmente para alunos do Fundamental 2, que vivem um momento importante na vida com questões de autoafirmação e autoconhecimento. De quebra, os combinados funcionam como boas ações preventivas dentro de um planejamento de prevenção de conflitos. Com regras claras para todos, não haveria, em tese, motivos para rompimentos.

Mas os combinados não são necessariamente cláusulas péticas e podem, sim, receber ajustes, revalidações ou mesmo serem descartados posteriormente. “Não basta construir as regras. Elas devem ser retomadas, periodicamente, para que as crianças aprendam a avaliar o que foi combinado e o que está ou não acontecendo”, afirma Maria Inês.

Uma atividade interessante é escolher todo mês uma regra para ser discutida e reavaliada, bem como sugerir novas para a lista. Independentemente do formato escolhido, o importante é que as regras estejam sempre à vista e presentes na rotina escolar, facilitando a comunicação e o relacionamento entre educadores e alunos.



DINÂMICA DOS COMBINADOS

Passo a passo
para iniciar a
construção de
acordos em sala
de aula

1

Nada de regras prontas

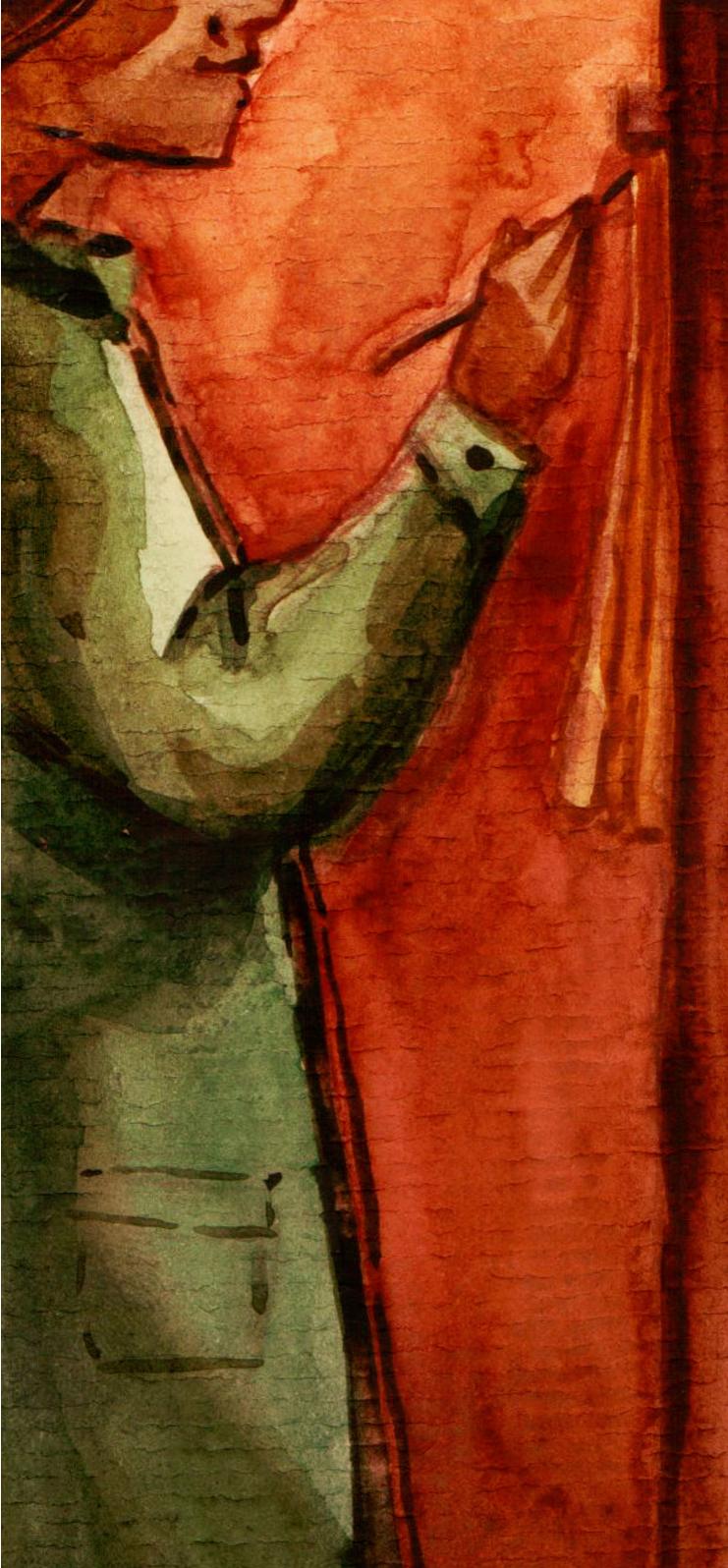
As regras devem
ser construídas
coletivamente,
para que todos
discutam e
se sintam
responsáveis por
elas. Todas as
crianças têm o
direito de opinar
e devem ser
incentivadas a isso.



2

Regras visíveis

As regras devem ser fixadas em lugar visível a todos os alunos. Os professores devem destacar as que estão sendo cumpridas, elogiar a turma e levá-la a refletir sobre “o que faz com que essas regras sejam cumpridas.”



3

Esta dando certo?

Os educadores devem levantar as regras que não estão sendo cumpridas de modo geral e também levar a turma a refletir sobre “o que faz com que essas regras não estejam sendo cumpridas.”

PONTO DE ATENÇÃO

O que fazer quando alguns alunos não cumprem as regras que eles mesmos ajudaram a elaborar?

Conversar separadamente da turma com os alunos que não estejam obedecendo os combinados é uma saída acertada. É por meio do diálogo é possível entender muitos comportamentos das crianças e, assim, ajudá-las. “Sempre apoio os professores, conversando com as crianças que estão desrespeitando as regras. Chamar os pais para conversar sobre a criança também pode ajudar bastante”, diz Maria Inês. Ela indica ainda que, nestas conversas, é muito importante reforçar sempre a importância de eles serem parceiros da escola e do professor na formação das crianças.



nova
escola

Reportagem

RACHEL BONINO

Edição

TORY HELENA

Consultoria Pedagógica

MARIA INÊS MIQUELATO

Revisão

ALI ONAISSI

Ilustrações

DUDA OLIVA